



COMUNICADO

Caros Parceiros da Comunicação Social,

Este comunicado da CTA surge numa altura, na qual, o Banco de Moçambique decidiu, no seu último Comité de Política Monetária (CPMO), reduzir a taxa de juro de política monetária, a taxa MIMO, de 14,25% para 13,50% com fundamento na contínua consolidação das perspectivas da inflação em um dígito, no médio prazo, num contexto em que a avaliação dos riscos e incertezas associados às projecções se mantém favorável.

Esta redução representa um acumulado ao longo do presente ano de 3,75 pontos percentuais e mantendo a consistência de declínio da taxa de juro. Esta consistência tornou Moçambique como sendo o único País em África onde o respectivo banco central reduziu as taxas de juro directoras em, pelo menos, mais de 3 pontos percentuais. Diante deste facto, a CTA quer manifestar a sua satisfação e felicitar ao Banco de Moçambique por este contínuo esforço para melhoria das condições de crédito à economia, e ao sector privado em particular.

No entanto, o Banco de Moçambique ignorou a situação pela qual passa o mercado de divisas em Moçambique, que tem vindo a registar, nos últimos tempos, uma menor disponibilidade de divisas. Há duas vertentes de análise que se pode fazer:

A primeira: sobre o desempenho das exportações e importações

A CTA reconhece que esta situação que, é por um lado, associada à baixa cobertura das exportações sobre importações. Como exemplo, no Primeiro Semestre, quando excluídos os Grandes Projectos (GPs), a cobertura de exportações sobre as importações está estimada em cerca de 25%. Se incluirmos os Grandes Projectos, a cobertura das exportações sobre importações atinge os 90%. A análise destes dados pode significar, por um lado, que se os GPs canalizassem, maioritariamente, a sua receita de exportação para o mercado interno, então, em média, o défice da oferta de divisas estaria estimada em 10%, contra os 75% sem os Grandes Projectos.

A segunda: associada às medidas do Banco de Moçambique

Por outro lado, de 2022 até 2023, o Banco de Moçambique, sucessivamente, aumentou a taxa de juro de reservas obrigatórias de 11,50% para 39,5%, pressionando a liquidez em moeda externa no mercado. igualmente, no primeiro trimestre de 2023, o Banco de Moçambique tomou a decisão de reduzir,

sucessivamente, o aprovisionamento das divisas para suportar a importação de combustíveis de 100% até 0%, simbolizando o fim do seu apoio ao mercado. Observando os eventos, pode-se inferir que a decisão do Banco de Moçambique possa ter influenciado na mudança de comportamento do mercado, obrigando os bancos comerciais a demandarem mais divisas para suportar as importações de combustíveis, e com isso, levando ao aumento das conversões líquidas. Esse rápido crescimento da procura de divisas por parte dos bancos comerciais não foi acompanhado com o aumento das exportações, onde excluindo os GPs, as exportações cobrem cerca de 25% das necessidades de importações.

Da racionalidade das medidas

Teoricamente, o aumento da taxa de reservas obrigatórias deveria ser fundamentado pelo excesso de liquidez no mercado. Olhando para o comportamento do mercado de divisas, denota-se baixa liquidez que flui para as empresas. As conversões líquidas cresceram em cerca de 120% um sinal inequívoco de aumento de liquidez retida nos bancos. Ou seja, significa que os bancos comerciais passaram a reter liquidez em moeda externa, comprando mais dos clientes e vendendo menos. Com base na conjugação das dinâmicas das importações e exportações, bem como do Mercado Cambial Interbancário e as conversões líquidas, pode-se inferir que os bancos comerciais têm baixa confiança em relação à capacidade do mercado de gerar divisas a curto prazo. Com o efeito, estão a ir ao público para comprar mais divisas dos clientes para aprovisionar e fazer face aos compromissos, resultando no aumento das conversões líquidas.

Por exemplo, assuma que um exportador repatrie uma receita de exportação estimada em USD 100 milhões. Com base no regulamento cambial, este exportador tem que converter, imediatamente, 30% dessa receita. Os restantes 70% que seriam USD 70 milhões tornam-se num depósito nesse banco. Neste caso, este banco será obrigado a constituir reservas obrigatórias na base desses remanescentes de USD 70 milhões o que vai **(i) limitar o crédito que esse banco poderia conceder em moeda externa, como forma de fazer fluir a liquidez ao mercado; e (ii) pressioná-lo a encontrar formas de obter divisas para fazer face às reservas obrigatórias.** Com base nestes elementos, infere-se que o Banco de Moçambique não deveria manter uma taxa de reservas obrigatórias tão elevada, em 39,5%, das mais elevadas do mundo.

Do lado da retirada do apoio que o Banco de Moçambique oferecia ao mercado para suportar a factura dos combustíveis, é racional a medida, assumindo fundamentos básicos do funcionamento de um mercado. Entretanto, o racional por detrás da sua intervenção estava imbuído no papel do Banco de Moçambique como prestador de última estância. Neste prisma, e assumindo que desde o fim da sua intervenção no mercado de divisas, as Reservas Internacionais Líquidas cresceram em cerca de 40%, atingindo uma cobertura de 4,9 meses de importações em Junho último. E tendo em conta que o benchmark do FMI é de 2,8 meses, então o Banco de Moçambique tem condições de apoiar o mercado no suprimento gradual das suas necessidades. Os sectores mais afectados são a Indústria Transformadora onde as moageiras acumularam necessidades de divisas não satisfeitas estimadas em 56 milhões de dólares até Junho, bebidas,

transporte aéreo, turismo. Com isto, a indústria transformadora registou crescimento negligenciável de 2,9% devido aos constrangimentos de importações de matérias-primas e, a continuar assim, poderá comprometer a sua contribuição para se atingir a meta de crescimento económico de 5,5% para 2024.

Das medidas necessárias

- **Curto prazo**, as medidas para aliviarem a situação de liquidez do mercado passarão pela mudança da postura do Banco de Moçambique. Como se demonstrou, não tem fundamento teórico e nem empírico para a manutenção de taxa de reservas obrigatórias em 39,5% para moeda estrangeira. **Por isso, propomos que o Banco reavalie a sua posição e reduza esta taxa;**
- Adicionalmente, a CTA propõe que o Banco de Moçambique, no lugar de manutenção de Reservas Internacionais Líquidas altas, comece a sinalizar ao mercado, injectando parte delas para que os bancos comerciais ganhem confiança e usem a sua posição cambial positiva para apoiar as empresas.
- **A médio e longos prazos**, e como se viu, as exportações incluindo os Grandes Projectos cobrem em cerca de 90% das necessidades de importações. Mas, infelizmente, essas receitas de exportações dos grandes projectos, maioritariamente, não fluem para o mercado devido ao tipo do contrato celebrado com Governo de Moçambique e os actores no mercado internacional. Torna-se evidente, aqui, que a negociação dos contratos volta a claudicar ao não canalizar benefícios diversos para a economia de Moçambique, estando refém de divisas que são geradas por Grandes Projectos em Moçambique.

Este exercício não se trata de confrontação, mas, sim, de diálogo aberto e transmissão do sentimento do empresariado nacional que se sente sufocado com a situação que se vive no mercado de divisas.